



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CLIX - 04 de Novembro 2019



POR QUE É NECESSÁRIO REALIZAR NOVAS ASSEMBLEIAS?

As assembleias anteriores trataram da primeira proposta do TST, mas foram invadidas pela direção da empresa e seus gerentes, o que gerou uma série de irregularidades provocadas pela ação antissindical comandada pelo RH, assim como na votação pela assinatura do ACT e da greve, o que culminou com a sua invalidação. Diferente da narrativa que tem predominado nos informes corporativos. O Rio de Janeiro não aprovou nenhuma proposta, pelos vícios identificados nas assembleias.

A verdadeira vontade dos trabalhadores foi claramente contra a proposta, expressa pela pequena diferença de votos em uma assembleia distorcida por milhares de votos provenientes de nomeados por indi-

cações políticas, gerentes, e de colegas que assinaram acordo individual.

Além disso, também valorizamos o caráter nacional da negociação e por isso seríamos usados para rebaixar os direitos de toda a categoria.

A segunda proposta do TST (quinta no processo de negociação) foi apresentada a toda categoria e todos os sindicatos já realizaram ou estão realizando assembleias sobre a mesma. Por isso, e considerando a autonomia sindical garantida em lei, o Sindipetro-RJ também realizará novamente as suas.

O Sindicato não poderia rejeitar ou assinar uma proposta sem submetê-la à avaliação dos seus representados.



POR QUE OS SINDICATOS DA FNP (INCLUINDO O SINDIPETRO RJ) PEDIRAM EXTENSÃO DO PRAZO? E O PRAZO DO DIA 4, DO QUE SE TRATA?

Em sua reunião do sábado (26/10), a FNP definiu que só começaria suas assembleias se fosse permitido ao RJ seguir na mediação, um exemplo de postura real pela unidade nacional. Assim como fez o RJ, que, ao não se sujeitar à pressão da empresa pelo aceite de uma assembleia impugnada, permitiu que se conformasse o quadro de greve nacional petroleira e que surgisse uma nova proposta para todos os sindicatos.

A nova proposta foi estendida ao Sindipetro RJ

apenas na terça-feira(29/10), tendo a FNP se reunido no dia seguinte e, imediatamente, aberto tratativas junto ao TST para que o prazo seja estendido até o dia 8 de novembro, sexta-feira, já que seria impossível cumprir um prazo tão apertado para rejeição ou assinatura para esta segunda (4). Os sindicatos da FNP seguirão unidos, seja para rejeitar o acordo e fazer a greve, seja para a assinatura do mesmo, após a devida consulta à categoria. Ninguém fica para trás!

UMA PROPOSTA PARA O PETROLEIRO CHORAR DE NERVOSO

A segunda proposta do TST mais uma vez consolida a retirada de direitos.

Mais uma vez a proposta não garante nem a reposição da inflação do período, isto é, na contramão da maioria das negociações de 2019 (mais de 74% delas) que repuseram a inflação ou garantiram aumento real. É importante lembrar que nos três trimestres apurados de 2019 a empresa obteve um lucro líquido de R\$ 32 bi, 35,02% maior que o do mesmo período de 2018.

E VOCÊ COMPANHEIRO PETROLEIRO ACHA JUSTO ISSO?

Apesar da manutenção da relação 70x30 na AMS, você corre o risco de ficar “doente” por conta da direção da empresa embutir o discurso de que há déficit no plano. Pois a aplicação do índice Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH), servirá como artifício para a Petrobrás alegar um falso déficit para justificar um equacionamento e um reajuste da relação 70x30.

Para a implantação do Banco de Horas será criada uma comissão paritária que enquanto nada for acordado neste período vai valer o seguinte: a

inserção do Banco de Horas de duas horas que extrapolarem a jornada de trabalho, que excedido o limite de duas horas, metade do que você trabalhou vai para o mesmo Banco de Horas e a outra metade será paga. *Isso quer dizer, meu caro petroleiro, que se você trabalhar por quatro horas além da sua jornada receberá apenas por uma das horas extras trabalhada. Está bom para você?*

Pior, continua a redução do valor pago na hora extra turno feriado de 100% para 50%. E a diminuição do valor pago na passagem de turno de 100% para 75%. E no “passa a faca”, a direção da Petrobrás segue com o fim das inscrições no Programa Jovem Universitário em setembro/2019; fim do auxílio Amazonas para novos empregados ou para quem já não o recebe; fim da garantia do adiantamento do 13º salário em fevereiro; transformação da gratificação de férias em abono, sem reflexo em Petros, INSS e FGTS; fim do fundo garantidor para contratos de terceirização; fim da Comissão de Anistia.

PRECISAMOS DE MAIS MOTIVOS PARA REJEITAR A PROPOSTA?

MAIS UMA (E PROVAVELMENTE A MAIOR) TRAIÇÃO DA FUP



- Quando enfrentamos o maior ataque às conquistas históricas de nosso ACT;
- Quando estamos sob o maior ataque ao patrimônio público e à Petrobrás;
- Quando vivemos uma conjuntura de crise no governo Bolsonaro e, em outros países, verdadeiras insurreições mostram também aos brasileiros o caminho da luta e a possibilidade de juntar forças com outras categorias como caminhoneiros para tentar barrar os planos de Guedes e cia;
- Quando, justamente por isso tudo, a categoria estava armada para aquela que deveria ser a maior greve dos últimos tempos...

A FUP, de um dia para o outro, puxa o tapete dos milhares de petroleiros, muda o discurso e a proposta “inaceitável” vira “conquistada em negociação”, rasga as páginas do Acordo e vira as costas para os petroleiros, inclusive para seus próprios filiados em Minas Gerais. E como se o quadro de

greve nacional não tivesse a decisiva contribuição da FNP.

A coisa ficou tão vergonhosa que foi necessário lançar, na mesma hora, a notícia que estavam organizando... uma greve (!). Além de vários dirigentes tripudiando nas redes sociais com os ataques, terrorismo e calúnias que a direção da empresa despejava com todo seu poder de comunicação sobre o Sindipetro-RJ.

A unidade é um discurso que na prática deveria ser preponderante na atual conjuntura, mas infelizmente para a FUP não é. Hoje, talvez, a categoria petroleira e a Petrobrás passam por um dos momentos mais críticos de suas respectivas histórias, com o ataque neoliberal sendo operado de forma voraz. A grande contradição é aceitar e tentar “dopar” a categoria, tentando prepará-la para perdas irreversíveis, tratando isso como um remédio amargo que é necessário na atual conjuntura.

A FUP adota uma conduta de abandono da unidade para tentar impor uma visão que renege qualquer anseio da categoria. E ao abandonar a greve fez com que a luta pela manutenção empregos e de direitos da categoria petroleira e a luta contra o desmonte da Petrobrás fosse uma mera quimera, quando na realidade o que importa é a permanência da velha burocracia sindical, que do alto de sua casta ou *nomenklatura* só serve para domar os trabalhadores para alegria de Castello Branco, Guedes e Bolsonaro.

NOVAS ASSEMBLEIAS COM REGRAS CLARAS E LOGÍSTICA ADEQUADA

A manobra da direção da Petrobrás em macular as assembleias dos trabalhadores forçou-nos a formatar mega assembleias de uma maneira inédita. Seguiremos melhorando o processo, em nome da democracia mais ampla o possível, diferente do regime de assédio e opressão que vivemos na empresa e no país.

Para isso, estamos publicando o regimento destas assembleias, esclarecendo o público, horários e procedimentos de antemão, para os colegas que não tinham o hábito de frequentar assembleias e por isso a confundiram com uma simples eleição em urna, se assim o fosse não precisaria de uma entidade representativa dos trabalhadores, bastando, por exemplo, um botão oferecido pela própria empresa.

Vale destacar que, ademais as críticas existentes ao Sindicato esta é a entidade de caráter coletivo e de defesa da categoria, e que é preciso garantir também, em nome da democracia, alguma escuta desta entidade em contraposição às manipulações, chantagens e assédios praticados pela direção da empresa. Consideramos o momento da assembleia como privilegiado para esse diálogo.

CALENÁRIO - VER QUADRO ABAIXO

HORÁRIOS E PROCEDIMENTOS - como a empresa indicou a não liberação do ponto, as assembleias para os prédios do Centro serão realizadas após o expediente, nos locais indicados. Para que não sejam assembleias demasiadamente extensas, serão providenciadas maior quantidade de mesas de credenciamento e votação, e, por outro lado, maior pontualidade por parte dos trabalhadores, bem como maior rigidez nos horários por parte da organização. Assim sendo, fica estabelecida a 1ª chamada às 17h e o credenciamento se encerrando às 17h30, horário de fechamento dos portões. A assembleia do Cenpes será no horário do almoço, início 11h e credenciamento se encerrando às 11h30.

APTOS A VOTAR: terão direito a voto os(as) empregados(as) do Sistema Petrobrás lotados na base territorial do Sindipetro RJ devidamente credenciados no horário previsto, exceto: Gerentes e Alta Hierarquia; contratados não pertencentes ao quadro permanente da companhia; aqueles que já tiverem assinado acordo individual.

ASSEMBLEIAS

DIA	BASE	LOCAL	HORÁRIO
2ª FEIRA - 04/11	TEBIG-ADM	AP	7h30
3ª FEIRA - 05/11	EDISE/TRANSPETRO/TBG/PBIO	CIRCO VOADOR	17h
3ª FEIRA - 05/11	APOSENTADOS	SINDIPETRO-RJ	14h30
3ª FEIRA - 05/11	CAJU + ARM-RIO + PORTO	CAJU	12h30
4ª FEIRA - 06/11	EDISEN	CIRCO VOADOR	17h
5ª FEIRA - 07/11	CENPES ADM	PRAÇA DAS BANDEIRAS	11h30
5ª FEIRA - 07/11	EDIHB / EDICIN	LOCAL A CONFIRMAR	17h
6ª FEIRA - 08/11	COMPERJ	COMPERJ	7h

As assembleias das áreas operacionais e turnos dos prédios administrativos serão realizadas nas trocas de turno, aeroportos e a bordo das plataformas, no período de 02 a 08/11.



POR QUE VOTAR NA GREVE NACIONAL DA FNP

Esse momento de negociação do ACT vem diretamente relacionado ao processo de desmonte que a Petrobrás sofre de forma agressiva sob este governo neoliberal de Bolsonaro e Paulo Guedes que colocaram na direção da Petrobrás um neoliberal ortodoxo como Roberto Castello Branco.

Não podemos achar que os efeitos desse desmonte, capitaneados por esse trio do mal, não vão nos prejudicar em uma negociação tão complicada como essa. A aceitação de um ACT rebaixado nada mais é do que cancelar a pulverização do sistema Petrobrás, dando aval para sua entrega ao capital internacional e assinando um cheque em branco para as demissões em massa.

As atividades da Petrobrás no Nordeste já estão sendo desmanteladas, refinarias colocadas no balcão de negócios, FAFENs em processo de hibernação, malha de dutos pechinchados como TAG e NTS e campos de produção em liquidação. Para onde irão esses empregados próprios e terceirizados, dirigir para aplicativos de transporte, ou desempregados com grife, sendo chamados de empreendedores?

CHILE DIZ NÃO AO NEOLIBERALISMO DE GUEDES

A realidade é que o cenário é de fato tenebroso, vide o que aconteceu no paraíso neoliberal de Paulo Guedes, o Chile, onde a população faz um verdadeiro levante contra ao abandono que é submetida, o mesmo projeto que está sendo implantado neste Brasil de Bolsonaro. E, obviamente, quem trabalha

no sistema Petrobrás está sujeito a uma realidade nada agradável no seu futuro, e que o nosso desejo era de uma greve unificada, mas isso infelizmente não aconteceu.

A desistência da FUP mostra um erro crasso quando a conjuntura exige avanços e não recuos. O que pode deflagrar a virada do jogo contra toda essa política de retirada de direitos dos trabalhadores e da capitulação aos interesses financeiros internacionais é um movimento nacional e unificado, que a partir dos petroleiros, agregaria caminhoneiros, correios, entre outras categorias.

FNP SEGUE NA LUTA

A Greve Nacional Petroleira é possível sim se nos levantarmos contra esses abusos e a entrega do Brasil e de suas riquezas. Apesar de não ter a maioria dos sindicatos petroleiros, a FNP agrega em suas bases mais de 50% da categoria petroleira, reunindo bases como Litoral Paulista e Rio de Janeiro que respondem pela maior parte da produção do Pré-Sal. Isso deixa claro que a nossa federação tem plenas condições de conduzir a greve e pressionar a direção da Petrobrás por um ACT com a manutenção dos nossos direitos e exigir o fim das privatizações.

O leilão do Pré-Sal, a ser realizado no próximo dia 6 de novembro, na Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa e da 6ª Rodada de Partilha, reforça ainda mais a necessidade de uma greve. E assim, fazemos um chamado para a Greve para garantir nossos empregos, direitos e a contra a destruição da Petrobrás.

**PARTICIPE DO ATO
CONTRA O LEILÃO
DO PRÉ-SAL**

**6/11
9h**

**A Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa
acontecerá no Grand Hyatt Hotel
Av. Lúcio Costa, nº 9.600, Barra da Tijuca**

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique,
Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000